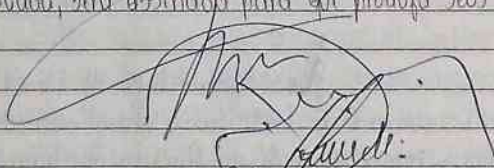


149
O ~~Projeto~~ foi lido e aprovada Ata da Nona Sessão Ordinária do Segundo Q. do Poder Legislativo. Após o cumprimento do rito regimental, o Senhor Presidente dirigiu ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente, que consistiu do seguinte: Indicação nº 199/93 de autoria do Senador Araújo Scheinadt, assunto: Solicita ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal que junto a CERJ, providencie a iluminação pública para o trecho compreendido entre Rua do Mato e Jardim Esperança, Argumento nº 149/93 de autoria do Senador Adilson Lima da Silva, assunto: Solicita ao Ministro da Previdência Social, Deputado Antônio Brito informações sobre critérios adotados pelo grupo de Rios que estão abandonando, há meses, em Cabo Frio, emitindo graves injustiças. Terminado a leitura do Expediente e não tendo oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos ao segmento dedicado a Vigília do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: Apreciação favorável da Comissão de Constituição e Justiça e Encaminhamento a Comissão de Obras e Suprimentos Públicos o Projeto de Lei nº 044/93, e o Projeto de Lei nº 045/93, rejeitada a Emenda Aditiva nº 019/93. O requerimento foi aprovado o Argumento nº 149/93 e Indicação nº 199/93. Não havendo mais matérias para serem apreciadas neste segmento e nem oradores para fazerem uso da Tribuna no segmento dedicado a Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à aprovação final, aprovada, lida assinada para que produza seus efeitos legais.



Ata da Nona Sessão Ordinária do Segundo Q. do Poder Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 14 de setembro de 1993.

Ata de sessões lidas, do dia 14 de setembro do ano de 1993 mil novecentos e noventa e três, sob a Presidência do Senador Adilson Lima da Silva.

cos do Grupo Unidos, e com a ocupação da Primeira Seção pelo Sr.
 Cel. Nilton Pereira da Silva, reunio-se ordinariamente a Câmara Muni-
 cipal de Cabo São Almeida, responderam a chamada regimental os se-
 quintes Vereadores: Guy Silva da Rocha, Aires Bessa de Figueiredo Alhe-
 do Cruz da Rocha Baima, Antônio Carlos de Carvalho Junqueira, Antônio
 Carlos Pereira da Cunha, Carlos Roberto Moreira dos Santos, Eduardo Laria
 Kita, José Oscar Elias, Joaquim Schwindt, Luiz Antônio de Melo Póças, Otá-
 vio de Silva Lúcia, Omar Sampaio da Silva e Silas Rodrigues. Sendo
 de número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão
 em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada Ata da Última Sessão
 Ordinária do Segundo Período Complementar. Após o cumprimento do rito regi-
 mental, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura
 do Expediente que consta do seguinte: Requerimento nº 150/93 de autoria
 do Vereador Eduardo Laria Kita, assunto: Solicita ao Excmo. Senhor Prefeito
 Municipal cômputo do, canvinho e demais licores adituos entre a Prefeitura
 Municipal de Cabo São e a Fundação Centro Brasileiro para Infância e
 Adolescência, Aditavo ao Projeto CEPIM. Requerimento nº 151/93 de autoria
 do Vereador Nilton Pereira da Silva, assunto: Dispõe sobre entrega de Medalha
 de Aplauses ao Senhor Helion de Freitas, por sua eleição à Presidência
 da Associação Comercial de Bizos. Requerimento nº 152/93 de autoria do
 Vereador Eduardo Laria Kita, assunto: Solicita à Presidente da Fundação Cen-
 tro Brasileiro para a Infância e Adolescência, Sr. Aldo Marco Antonio In-
 kamauê sobre o Projeto CEPIM - Cabo São. Requerimento nº 153/93 de
 autoria do Vereador Nilton Pereira da Silva, assunto: Que seja chamado ao
 Senhor Volante Aleathus Salvador, Presidente do Conselho Municipal de
 Saúde, convidando-o a prestar informações sobre as denúncias de improp-
 riiedades no SUS. Requerimento nº 154/93 de autoria do Vereador Alhe-
 do Cruz da Rocha Baima, assunto: Solicita ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal
 informações quanto ao nº de lâmpadas, automáticas, magnéticas e q. pa-
 mentos adquiridos por compra ao Aluzil, pela Prefeitura Municipal de Cabo
 São, e imprevistos de instalação. Indicação nº 200/93 de autoria do Vereador
 Luiz Antônio de Melo Póças e outro, assunto: Solicita ao Excmo. Senhor Prefe-
 to Municipal que junto à CERS providencie a ligação de quatro lâmpadas
 no Rua C. L. Pereira em frente a Casa Grande - Bairro Laranjeira.

Nada a ler do Expediente, o Senhor Presidente transferiu a Tribuna aos Vereadores inscrites em livro próprio. Amo ouviu orador inscrito, ocupou a Tribuna o Vereador Alfredo Louz do Rocha Barreto, do PT, comentando inicialmente sobre a paralisação do setor Bancário no dia 13 de setembro, quando aquela classe trabalhadora protestava, entre outras motivações, protestava contra Empregadores de Bancos que em plena crise, no auge da recessão da Economia Nacional, mantinham apenas o interesse pelo lucro, deixando que para os Bancueiros, necessitassem as perdas e inflação significava mais dinheiro. Disse adiante, enfatizando, que os Bancários mostravam sua indignação pela falta de sacrifício demonstrado pelos Sindicatos. Fez críticas também ao Presidente Stumar Franco pelo que considerava "falha de pulso do Presidente", por não conseguir disciplinar o setor dos Bancos, que realmente controlava a inflação, como fora dito na revista "VEJA", na análise de Longoni, economista dos mais respeitados no Brasil, ao afirmar "que os Bancos lucram mais quando a inflação não é maior do que vinte por cento e não ultrapassa os quarenta por cento" (sic). Disse a seguir o Vereador do PT que por tais circunstâncias os Bancos não desenvolviam qualquer tipo de esforço no sentido de diminuir o índice inflacionário, e assim, não podia ficar silencioso quando era imperativo que se prestasse solidariedade aos trabalhadores que eram "arrebados" em setor de muito lucro e ao povo de baixo qual, que cada vez mais perdia tempo nas filas que suportava serviços de qualidade crítica, tendo como origem a desemprego causado pelo lucro. Falando sobre a situação da rede estadual de Educação, disse que vinha sendo prejudicado de modo marcante pelo Governo do Estado, pelo Governador Wilson Bizato, através de canais de televisão, nota respondendo e afirmando que o SEPE, Sindicato dos Profissionais de Educação do Estado, fazia reivindicações lunáticas, na medida em que o Governo do Estado pagava os milhares salários do País. Disse que mantinha contato com alguns colegas da rede estadual que estavam na obra, tomando conhecimento que uma professora com vinte anos de magistério, sendo diretora várias vezes, recibia como vencimentos no mês de agosto, seis mil e quatrocentos e quarenta reais. Obteve o Vereador Alfredo Barreto, que ao assumir a Câmara se apontara do magis

lito, e, que não recebia os aumentos de Professor, mas tinha que propagar
 do era mentira. Disse que o Governador Souza, era o "caudilho" bono das
 vontades e que resolveu de forma arbitrária tomar os meios de comunica-
 ção e tentar inventar verdades o que era invável, pois todos sabiam da pobre-
 za da Educação no Estado do Rio de Janeiro, pois há muito não se investia
 em pessoal com relação a máquina Administrativa do Estado, com exceção do
 Tribuna, pois tal setor tinha sendo nos últimos anos o único a ser agracia-
 do pelo Governador com reivindicações salariais atendidas, sendo flagante que
 o Governador prezava ter tal setor a sua disposição. Considerou lamentável
 a forma como o Governo do Estado se movimentava através do Secretário de Edu-
 cação, Nélson Brande, passando pela Região dos Lagos com a política já fi-
 zera sua política, e no momento em que assumiu o Secretário de Educa-
 ção não "dava um passo" (sic), e penalizava o setor de tal forma que nem
 os "empadros" (sic), podiam se calar. Falou das injustiças cometidas con-
 tra os apontados da Educação que após décadas de trabalho dedicados
 magistério, recebiam salários de miséria, e não o salário mínimo que o Governa-
 dor dispndia pela televisão. Com relação a Educação no Município de Cabo Frio
 disse que a situação havia tirado uma paralisação para o dia dezesseis de
 setembro, sexta-feira, protestando por não terem sido atendidos compromissos
 que o atual Governo do Município havia assumido, demonstrando sua reu-
 lto pela forma como a Secretaria de Educação tinha tratado a questão da
 eleição dos Diretores, uma pesquisa do Professorado. Adiante, teve entres
 a Secretaria Municipal de Educação por mandar para as Escolas Projetos em
 a dívida discussão democrática, o que era praxe no PPT, ao qual estava vir
 utilizada, sem nunca consultar a Comunidade, parecendo dona da vontade de
 outros. Disse que todos deviam tomar conhecimento da metodologia usada
 para que fosse aprovado a de dispondo sobre eleição de Diretores de Escolas
 quando no texto estava essencialmente a participação de todos o regimento envol-
 vidos, alunos e pais de todas as Escolas do Município e assim, não podia
 acreditar que alguém que não gostava do voto universal, pudesse obliterar e im-
 edir o procedimento das atividades do exercício da cidadania, ele todo, da
 igualdade, do direito, afirmando desde cedo ao reclatado, ao jovem, o valor do
 voto livre, importante para as mudanças que tanto almejava o povo brasilei-
 ro. Prosseguiu, disse que a Escola São Barbara havia paralizado sua ativi-

Mai

dois dias do dia dezesseis de setembro, quando a Sobrinha daquela escola, que era madura, que era euclada e responsável, foi atingida como todos sabem. Com aparte, o Vereador Auro Bessa de Figueiredo, disse que um anuário do Professorado sobrinha foi apreendido quase que em sua totalidade a campanha do Prefeito José Bonifácio, no entanto também o protótipo do atual Prefeito junto aos professores, e assim, deturpava que a rede municipal de ensino realmente pudesse entrar em greve, como anunciara o Sindador do PT, e era que o SEPE estava fragilizado, embora estivesse de acordo para que a entidade exercesse seus direitos, e através da pressão o Prefeito cedesse e atendesse as justas reivindicações dos trabalhadores da educação. Prossequindo, e respondendo ao aparte, disse o Vereador Alípio do Sanele, que o Vereador Auro Bessa tinha razão, e, no panfleto divulgado pelo SEPE no último final de semana, estava bem clara a participação dos professores na campanha do Prefeito José Bonifácio, mas de forma alguma a entidade assumira compromissos para as bandeiras que sempre defendia. Apimou que o SEPE tentava a encontrar condições de colocar a inactivação dos professores, ante o noticiário recebido por parte do Prefeito José Bonifácio. Prossequindo, disse o Vereador Alípio do Sanele que as pessoas não podiam continuar vivendo em condições, e quando era atingido o momento da definição de situações, podia ali mesmo avaliar a dor que suas declarações podiam causar, alcançando de pessoas ligadas por laços de amizade, mas de forma alguma poderia durar de honra pública o que ocorreu da Secretaria Municipal de Educação. Disse que para a confirmação da grande imortalidade que existe nas almas, no setor da Educação no Município, mas, largamente usado pelos primeiros escalões do Governo, com punções, recebendo ali três milhões. Disse que a Secretaria Municipal de Educação, detinha duas matrículas no artigo 31 de março e confessou que "agora estou amparada pela Lei e ninguém pode me pegar" (sic) numa alusão a Portaria do Estado, do qual era titular, com duas matrículas e recebendo ainda, como Secretária do Município. Sublinhando fatos ocorridos no Governo São Salomão, disse o orador, que dizia a Secretária que fora em frente a Praça de Nossa Senhora a Assumpção, que o Professorado foi para as ruas, com a barra toda que estava no Secretariado de Educação, parando os veículos

e mencionando o centavo chegue do Sr. Eliane de acordo de burguesia a imoralidade que se praticava naquele governo. Disse que absolutamente não era diferente, e, para ser diferente era necessário uma limpeza em seus quadros, não sendo possível que o ditinho não estivesse fazendo falta no período 31 de março, numa alusão as declarações do Secretário Municipal de Educação. Acrescentou que se não huzze alguém substituindo a professora os alunos estariam sendo penalizados e, havendo substituição alguém estaria recebendo um dobro, porque uma ditinha duas vezes do mesmo espre, do espre publico. Disse adiante ter apimado para a Secretaria que não deixara isso barato e que os Profissionais da Educação não dar o mesmo tratamento que sempre haviam sido dado a aqueles que pensavam ser inimigos do estabelecimento. Disse que os Profissionais eram educadores daquiles que não tinham compromissos com os discursos daquiles que usavam da conveniência de se ublizarem dos discursos de outros, mas não tinham a honradez de ler a mesma pratica. Apimou que se o governo não determinasse medidas moralizadoras, os trabalhadores iam sair para a Praça Publica e dançar nomeis, fazendo do mesmo modo, do mesmo jule como a sociedade esta pinta já via em outras épocas quando era necessário bradar pelo moralidade na Administração nos dias do Município, e assim, encimou seu discurso o Visador Alcido Luiz do Rocha Branco. Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a Ordem do Dia. Esta etapa foram aprovados os seguintes moções: Aprovado Parecer Favorável da Comissão de Obras e Serviços Públicos e encaminhados a Comissão de Educação Final os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 015/93; Projeto de Lei nº 025/93 e Projeto de Lei nº 030/93. Aprovado Parecer Favorável da Comissão de Educação Final nos seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 016/93, Projeto de Lei nº 026/93 e Projeto de Lei nº 028/93. A seguir, foram aprovados os seguintes Requerimentos: Requerimento nº 150/93, Requerimento nº 151/93, Requerimento nº 152/93, Requerimento nº 153/93 e Requerimento nº 154/93. Aprovada a Indicação nº 200/93. Terminada a Ordem do Dia e não havendo oradores para o uso da Tribuna em explicação pessoal, o Senhor Presidente encimou a presente Sessão em nome de Deus e para constar, mandou que se lavasse o presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação final, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos.